

## OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DE PORTO VELHO-RO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

### THE IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF NURSES IN PORTO VELHO-RO IN ADDRESSING THE COVID-19 PANDEMIC

Raíssa da Fonseca Quaresma<sup>1</sup>  
Thalia Gomes de Freitas<sup>2</sup>  
Iara Thuanny Muniz da Silva Cahu<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo possibilitou uma reflexão acerca dos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, levando em consideração que estes profissionais fizeram parte de um dos grupos mais afetados, vez que, a patologia era desconhecida com a possibilidade de contágio e óbito eminente. A temática faz parte dos assuntos mais discutidos na atualidade, por isso, a necessidade em ser analisada devido ao grande número de óbitos entre os anos de 2020 e 2021, também levando em consideração as sequelas que impactaram diretamente o contexto de vida desses profissionais, buscando também auxiliar de forma significativa em relação aos fatores que diante desse cenário pandêmico tem impactado a saúde mental desses profissionais principalmente por ainda estarmos em contato com novas descobertas e novas medidas de enfrentamento contra a COVID-19. O método utilizado foi qualitativo, com uma amostra de 05 (cinco) profissionais de enfermagem. A coleta se deu através de um questionário online por meio da plataforma google forms, onde atuamos com pesquisa exploratória. Os dados foram analisados através da análise do discurso, com base no referencial teórico da fenomenologia. Sendo assim, na presente pesquisa, foi possível identificar as experiências destes profissionais, possibilitar um olhar mais crítico em relação ao seu papel durante esse processo e os impactos causados pelo enfrentamento da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem do município de Porto Velho-RO.

2883

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Pandemia da COVID19. Profissionais de enfermagem.

**ABSTRACT:** This article made it possible to reflect on the impacts on the mental health of nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic, taking into account that these professionals were part of one of the most affected groups, since the pathology was unknown with the possibility of contagion and imminent death. The theme is part of the most discussed issues today, so the need to be analyzed due to the large number of deaths between 2020 and 2021, also taking into account the sequelae that directly impacted the context of life of these professionals, seeking to also help significantly in relation to the factors that, in the face of this pandemic scenario, has impacted the mental health of these professionals, mainly because we are still in contact with new discoveries and new measures to combat COVID-19. The method used was qualitative, with a sample of 05 (five) nursing professionals. The collection took place through an online questionnaire through the google forms platform, where we work with exploratory research. Data were analyzed through discourse analysis, based on the theoretical framework of phenomenology. Therefore, in the present research, it was possible to identify the experiences of these professionals, to allow a more critical look at their

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia- Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA. E-mail: raissafonseca\_16@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia- Centro Universitário Aparício Carvalho — FIMCA.

<sup>3</sup> Bacharel em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil- Ulbra (2015). Pós-graduada em Psicologia Jurídica e Forense (faculdade Santo André). Pós-graduação em clínica psicanalítica (Faculdade Santo André). Pós-graduação em nefrologia multiprofissional.

role during this process and the impacts caused by facing the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals in the city of Porto Velho-RO.

**Keywords:** Mental Health. COVID19 Pandemic. Nursing professionals.

## INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi anunciado um novo surto de pneumonia, causado por um vírus denominado de SARS-CoV-2, (COVID-19), originado na China, que rapidamente se espalhou a nível mundial e obrigou os diferentes países a se mobilizarem para enfrentar as consequências da contaminação na saúde e na economia. (ZWIELEWSKI, et al., 2020)

A pandemia do coronavírus tem atravessado todo o âmbito social, não poupando praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental. Em situações de epidemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (CEPEDES 2020a; ORNELL et al., 2020; LIMA, 2020).

Estudos apontam que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas (ASMUNDSON & TAYLOR, 2020; CARVALHO et al., 2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral (WANG et al., 2020) e, em particular, nos profissionais da saúde (ZHANG et al., 2020).

Diante do contexto, a desmotivação, insegurança e criatividade tolhida reverberam em nuances de adoecimento psíquico (RESTAURI; SHERIDAN, 2020).

Sendo assim, este artigo visa promover a compreensão acerca da saúde mental de os (cinco) profissionais de enfermagem que tiveram contato de forma direta no combate contra o coronavírus em 2021. Para compreensão deste fenômeno foi utilizado a fenomenologia de Husserl (Husserl, 1859-1938) tornando visível as experiências destes profissionais, a visão que possuem do seu papel como profissional e os impactos causados pelo enfrentamento da pandemia do COVID-19 na saúde mental.

Deste modo, este estudo possibilitou subsidiar uma prática baseada em evidências, através da análise do discurso que cada participante apresentava acerca desse contexto,

endossando a importância dos serviços prestados por esses profissionais com um olhar psicológico atento as necessidades reais diante deste momento pandêmico.

## REFERENCIAL TEORICO

### Breve contexto histórico sobre Saúde Mental

A ênfase no contexto histórico sobre a saúde mental começou pela França, com reforma patrocinada por Philippe Pinel e instituída por Esquirol no ocidente, transformando a estabilidade médica e estatal, principalmente na psiquiatria durante a década de 40, influenciando a mesma reforma nos Estados Unidos, Inglaterra e Itália. Através dos recursos utilizados nos sujeitos que possuíam sofrimento psíquico como a eletroconvulsoterapia (eletrochoques) e intervenções neurocirúrgicas como a lobotomia, a hidroterapia, os choques insulínicos e os medicamentos antidepressivos conhecidos na época como psicotrópicos. (LEWIS, MICHELE et al, 2011).

Ressaltando também o cenário de segregação e os castigos que esses pacientes sofriam dentro dos manicômios, pois muitos desses sujeitos eram tratados como aberrações.

Para que se entenda melhor sobre as práticas, é importante o entendimento sobre o contexto histórico da psiquiatria no Brasil na era colonial que médicos formados eram raríssimos, afinal, não existiam especialistas em psiquiatria nessa especificidade, então os cuidados de Saúde Mental eram realizados por curandeiros de todos as matrizes, inclusive sacerdotes católicos, especialmente os padres jesuítas. Os profissionais existentes naquela época eram somente cirurgiões e barbeiros não licenciados que eram encontrados com maior frequência em centros importantes e maiores para a população de classe média alta, ou seja, redes privadas, deixando as demais pessoas com o acesso limitado. (JUNIOR, Luiz, 2017).

Após isso tivemos a revolução francesa e a revolução industrial, que foram marcos importantes para o processo da assistência de saúde mental, nascendo posteriormente no Brasil a assistência psiquiátrica pública no Brasil. (JUNIOR, Luiz, 2017).

A reforma psiquiátrica chegou no Brasil na década de 70, com a determinação de denunciar os profissionais que utilizavam essas práticas castigadoras, desumanas como método de cura. Porém somente no final da década de 80, o modelo biomédico começou a ser criticado, abrangendo a saúde não ser somente anatomicamente e fisiologicamente, na

nova ideologia de modelo biopsicossocial à vida do sujeito, sendo assim o surgimento dos CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. (JUNIOR, Luiz, 2017).

Durante a luta manicomial de acordo com a Lei 10.216 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. (LEWIS, Michele et al, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), durante a luta manicomial a ideia central era a responsabilização sobre a saúde e o respeito a esses indivíduo, orientam pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, a continuidade do cuidado e a participação da família, durante o processo de sofrimento psíquico dos sujeitos que possuem transtornos psicológicos, através dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constituído por uma rede de equipes multiprofissionais e possuindo atendimentos para qualquer faixa etária. Sendo assim, a extinção dos Manicômios com suas práticas desumanas no Brasil, com um olhar mais empático e humanizado pela sociedade, integralização desses sujeitos na sociedade e com tudo diante das informações, o acesso e a compreensão da definição elucidativa sobre a saúde mental.

De acordo com a Associação de Psicologia Americana – APA, a saúde mental pode ser definida pela forma como pensamentos, sentimentos e comportamentos influenciam diretamente nossas vidas.

2886

A maneira como nos relacionamos e interagimos, o quanto um ambiente pode ser aversivo, corroborando para tais expressões, emoções, pensamentos e etc. É importante entendermos que somos sujeitos biopsicossociais que para termos uma boa saúde mental é fundamental reconhecer os limites do nosso corpo, do nosso emocional e da nossa psique. Afinal trajamos muitas lutas significativas para que o processo de sofrimento psíquico do sujeito seja visto de modo ambíguo e sem julgamentos maldosos, o quão significado é o acolhimento desse sofrimento e a empatia para com esse indivíduo.(ALMEIDA, RAQUEL, 2011)

E o quanto a psicologia pode contribuir na vida desse sujeito que está em sofrimento psíquico, contribuindo para investigação da ambiguidade em conjunto a um ser biopsicossocial, com adentrando nos fenômenos de sua ampla subjetividade, porém reconhecendo suas limitações com o viés fenomenológico.

## Saúde Mental em tempos de Pandemia

As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma geral, geram consequências de grande proporção geográfica, impondo conseqüentemente, pelo tempo em que duram novas regras e hábitos sociais para a população em âmbito mundial com mobilizações de diversas naturezas visando sua contenção (DUARTE, et al., 2020).

De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT (2019), os problemas de saúde mental têm se tornado cada vez mais comuns em todo o mundo. A ansiedade, por exemplo, atinge mais de 260 milhões de pessoas. Aliás, o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), além disso os dados também apontam que 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão.

O Ministério da Saúde (2020) relata que as pessoas reagem de maneira diferente a situações estressantes e que a forma como cada um responde à pandemia pode depender de sua formação, da sua história de vida, das suas características particulares e da comunidade em que vive. Dentre os grupos que podem responder mais intensamente estão:

- Pessoas idosas ou com doenças crônicas que apresentam maior risco se tiverem Covid-19;
- Profissionais de saúde que trabalham no atendimento à Covid-19;
- Pessoas que têm transtornos mentais, incluindo problemas relacionados ao uso de substâncias.

O Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2020) destacou em publicação recente da sua biblioteca virtual que o aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia podem ocorrer por diversas causas. Dentre elas, a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso.

Para RIBEIRO (1985), a tarefa de buscar na fenomenologia suporte, princípios e pressupostos para uma melhor compreensão da Gestalt-terapia como uma filosofia, como um processo, uma técnica, um modo de se expressar e ver o mundo é, sem dúvida alguma, a essência de todo um processo de compreensão de nossa proposta.

Juntamente com o avanço tecnológico científicas e políticas práticas humanas e sociais, para que haja a possibilidade de compreensão sobre a saúde, adentrando as capacidades criativas, expressivas e essenciais para o processo de consciência e desenvolvimento desse sujeito, garantindo a livre manifestação dos fenômenos investigados, sem manipulá-los.

Heidegger, estudando a relação existente entre palavras gregas cujo significado português é "manifestar-se" e "fenômeno", relacionou-as a outras palavras gregas cuja raiz significa "luz". "Assim o fenômeno é o que se revela ou se faz patente por si mesmo; revelar-se só é possível 'a uma luz', de outro modo, não poderia 'ver-se'. O fenômeno é, pois, o que se revela por si mesmo na sua luz."(13) (RIBEIRO, 1985)

## COVID-19

2888

Sabemos que a identificação sobre o coronavírus, iniciou-se em dezembro de 2019, na península de Hubei (Wuhan), no país da China, sendo uma causa desconhecida de pneumonia, casos relacionados a frutos do mar e animais vivos em Wuhan. Detectando em janeiro de 2020 o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como uma síndrome respiratória aguda grave, que posteriormente a Organização Mundial da Saúde declarou como emergência em Saúde Pública de Importância Internacional. (CAVALCANTE, João. SANTOS, Augusto et al, 2020).

As pessoas com COVID-19 podem apresentar tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Há ainda os portadores assintomáticos, os quais possuem importância epidemiológica, dado que são potenciais transmissores. O SARS-CoV-2 apresenta o número básico de reprodução ( $R_0$ ) alto quando comparado a outros coronavírus, chegando a 6,49 na província de Hubei. (LIU Y, GAYLE AA et al, 2020).

No Brasil, em fevereiro de 2020 foram confirmados os primeiros casos, sendo que no dia 3 do mesmo mês havia sucedido que o COVID-19 previamente dos seus primeiros casos

declarados pela OMS, passou a ser uma Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).(CAVALCANTE, João. SANTOS, Augusto et al, 2020).

O Brasil também tem uma extensão territorial bem maior que países como Espanha, Itália, França, Alemanha e Reino Unido, o que dificulta ainda mais as comparações, pois a dimensão territorial tem influência direta sobre a dispersão da doença. Somente no dia 22 de março, quase um mês após a primeira confirmação no estado de São Paulo, Roraima confirmou seu primeiro caso de COVID-19, sendo o último estado brasileiro a confirmar a circulação do SARS-CoV-2. (CAVALCANTE, João. SANTOS, Augusto et al, 2020).

Porém se pensarmos devidamente sobre a expansão territorial do nosso país, é maior que a de países da Europa, dificultando ainda mais a maneira como as informações aos estados da região norte e nordeste, entenderem a gravidade alarmante do quanto o COVID-19 é perigoso, assim como o crescimento da doença.

Em Porto Velho – RO, logo quando tivemos primeiro caso confirmado, dentre os suspeitos infectados pelo novo coronavírus, obtivemos o primeiro decreto do Governo e da Prefeitura do Estado de Rondônia, iniciando o enfrentamento contra o COVID-19, sendo assim os fechamentos de bares, farmácias, supermercados, escolas, shopping, locais que possuem números significativos de aglomeração.

Fica mantido o disposto no art. 1º do Decreto nº. 16.612, de 23 de março de 2020, que “Declara Estado de Calamidade Pública em todo o território do Município de Porto Velho, para fins de prevenção e enfrentamento à pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19”, alterado pelo decreto nº 16.620, de 06 de abril de 2020. Ficam revogados os Decretos nº. 16.629, de 15 de abril de 2020, nº. 16.633, de 22 de abril de 2020 e nº. 16.652, de 28 de abril de 2020.

Vale ressaltar que essa é a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram:

- 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1;
- 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus;
- 8 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental;
- 1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas;
- 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo.

Percebendo que tivemos perdas na história de doenças infecciosas de importância internacional e algumas que influenciaram negativamente na saúde pública do nosso país.

### **Enfermeiros e as mudanças repentinas em sua jornada de trabalho**

Para SOUZA, et al (2021), antes mesmo de se estabelecer uma crise nos serviços de saúde por conta do COVID-19, o trabalhador de enfermagem já sofria com os efeitos da precarização de equipamentos, na carência de pessoal, no ritmo de trabalho intenso, na falta de estabilidade laboral, entre outras consequências, que culminam com um quadro preocupante de sofrimento psicofísico desses trabalhadores.

Tal realidade reflete-se na escassez de equipamentos e insumos, na carência de pessoal, no ritmo de trabalho intenso, na falta de estabilidade laboral, entre outras consequências, que culminam com um quadro preocupante de sofrimento psicofísico dos trabalhadores, sendo uma das principais razões para o afastamento do trabalho, adoecimentos, e até, de suicídios e morte. (SOUZA, et al., 2021).

Diante do enfrentamento da pandemia da Covid-19 tem se tornando mais evidente as demandas históricas da enfermagem quanto às condições de trabalho, à extensão da jornada laboral, ao dimensionamento de pessoal, à remuneração e, até então, à visibilidade social da categoria que acabam sendo somadas às antigas demandas, potencializando o sofrimento psíquico, impactando negativamente não somente na saúde física, mas também na saúde mental desses trabalhadores (SOUZA, et al., 2021).

Conforme PEREIRA, et al. (2020) o ambiente hospitalar muitas vezes exige que o enfermeiro realize seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando com a dor, o sofrimento, mortes e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse, conseqüentemente, esta situação pode se tornar advento para o surgimento de sofrimento emocional nesses profissionais.

Vale salientar que cuidar de enfermos representa uma tarefa de muito valor, entretanto, diversos profissionais que atuam para o restabelecimento da saúde do indivíduo, podem nesse processo vivenciar o desenvolvimento de doenças (SILVA e RIBEIRO, 2020).

Método de aproximação e compreensão dos fenômenos, a fenomenologia exige uma nova atitude diante do conhecimento e da filosofia da ciência. Sua tarefa é elucidar não o mundo e a realidade tomados em si mesmos, mas as relações vividas e efetivas que se

estabelecem, ao mesmo tempo necessária e livremente, entre homem e mundo (REHFELD, 2013).

Identificando através a interferência do pensamento e a fundamentação fenomenológica sobre o contexto diante dos hospitais em relação ao COVID-19, que podem modificar a saúde em sua totalidade, compreendendo os aspectos sociológicos, antropólogos, contemporâneos, sendo apresentada sua especificidade em relação a consciência e transcende à reflexão entre os profissionais de enfermagem, diante do nosso contexto atual pois muitos tiveram que se reinventar e saindo de sua zona de conforto.

Conforme o CONASS (2020), a pandemia trouxe um desafio sem precedentes para profissionais de enfermagem onde as equipes tiveram que incorporar em pouco tempo novas ferramentas de tecnologia, encontrar formas diferentes de se organizar, atender demandas de pacientes que chegam aos serviços com queixas de uma doença cujas características ainda seguem sendo desvendadas e, de forma simultânea, garantir a atenção de pessoas com problemas crônicos.

Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco em relação a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, além das condições de trabalho frequentemente inadequadas (TEIXEIRA, et al., 2020).

2891

## METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa onde foi realizada pesquisa exploratória, utilizando um questionário online por meio da plataforma Google forms coletando as informações necessárias para compreensão sobre os impactos desse fenômeno, as narrativas foram analisadas com base no referencial teórico da fenomenologia e com a utilização do instrumento de análise do discurso, identificando e compreendendo a concepções e experiências de cada participante presente neste artigo.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2012, p.133).

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

Na pesquisa fenomenológica, o pesquisador identifica a "essência" das experiências humanas relativas a um fenômeno, como descrito pelos participantes de um estudo. Entender as "experiências vividas" identifica a fenomenologia como uma filosofia e como um método, e o procedimento envolve o estudo de um pequeno número de sujeitos através de um envolvimento extenso e prolongado para desenvolver padrões e relações de significado (MOUSTAKAS, 1994).

Todo fenômeno deve ser compreendido em seu contexto, seguindo a ampliação abrangente de que primeiramente é necessário que se desvele o fenômeno no campo perceptivo do sujeito e, em seguida, compreenda-se o campo perceptivo e sua relação com o mundo. Concomitantemente, a proposta de Husserl coloca as atividades do sujeito pensante em ligação direta com o mundo (FUKUMITSU, 2013).

A análise do Discurso busca compreender como um objeto simbólico (texto, foto, pintura, escultura, etc.) produz sentidos e como este objeto está cheio de significância. Nesta busca, a análise traz à tona o funcionamento da linguagem, no qual o sujeito se constitui pela interpretação que faz. Ao interpretar algo, o sujeito se submete à ideologia e à ilusão de que tudo é transparente, literal, evidente, e de que temos acesso direto ao sentido completo daquilo que está sendo enunciado (FERNANDES, Alan, 2020).

Esse conjunto de técnicas de análise promoveu através de procedimentos sistemáticos, a inferência de conhecimentos relativos à análise acerca dos discurso obtidos ao longo desse estudo, levando em consideração o esforço para interpretação em torno do rigor das técnicas, da objetividade do estudo e da subjetividade de cada participante.

A pesquisa foi realizada com 05 (cinco) participantes, que atuaram diretamente na linha de frente no enfrentamento da pandemia do COVID-19 no Município de Porto Velho, onde o foco foi voltado para as problemáticas vivenciadas pelos profissionais da enfermagem em seu ambiente de trabalho em decorrência da pandemia do COVID-19.

No primeiro momento o projeto foi encaminhado para análise do CEP e aceite através da CAAE 58111022.7.0000.0012. No segundo momento foi disponibilizado aos participantes, informações quanto ao termo de consentimento livre e esclarecido respeitando os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 e a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, descrevendo as propostas do projeto deixando sempre claro que a participação é voluntária, livre de qualquer obrigação, podendo o participante desistir se assim optar, em seguida foi realizada uma entrevista proposta pelas pesquisadoras através da plataforma online Google forms para a coleta de dados.

Os participantes foram selecionados de acordo com os tais critérios: (1) Ser capaz de compreender e responder o questionário da entrevista semiestruturada; (2) Ser enfermeiro(a) ativo(a) no período da pesquisa; (3) Ter atuado a mais de 6 meses durante o período de enfrentamento da pandemia do COVID-19; (4) Enfermeiro (a) que exerça pelo menos oito horas diárias de trabalho; (5) Aceite assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Em um segundo momento, foi realizada uma visita nas instituições que esses profissionais atuaram, com o intuito da confirmação da atuação desses profissionais e assinatura do termo de anuência. No terceiro momento, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário de entrevista semiestruturada online (produzido pelas pesquisadoras) por meio da plataforma digital (Google forms) disponibilizada através de um link para cada participante. Após o questionário respondido, foi realizada as transcrições fidedignas das narrativas dos entrevistados com o levantamento de todos os dados colhidos na entrevista para análise dos dados, e sequentemente realizado um feedback aos participantes acerca dos resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente visando combater o vírus do COVID-19 e que conseqüentemente receberam destaque mediante às grandes dificuldades em lidar com o desconhecido, foram feitos alguns levantamentos de informações sobre o gerenciamento de emoções, sentimentos e impactos durante o período mais crítico da pandemia. Dessa forma, o estudo, mobilizou diversos estudos em diferentes localidades no mundo, para desenvolver importantes orientações acerca desse fenômeno, por essa razão notou-se a necessidade também de

compreender os efeitos desse fato sob a vida de uma parte dos profissionais de enfermagem de Porto Velho-RO.

Por epistemologia fenomenológica ressalta se que Edmund Husserl considerou a fenomenologia como a reflexão sobre o fenômeno, ou seja, a reflexão sobre aquilo que se mostra como se mostra. Assim, o estudo sobre teorias de conhecimento, ou epistemologia, pôde ser repensado por outro viés, o fenomenológico. (FUKUMITSU, 2003, p.29).

### **Contaminação em tempos de pandemia**

Quando questionados se haviam sido contaminados e quantas vezes, observou-se que a maioria dos participantes foram acometidos pelo vírus.

De acordo com os dados coletados por meio dos relatos dos 05 profissionais de enfermagem entrevistados, 04 deles informaram ter sido contaminado com o vírus do COVID-19, onde responderam da seguinte forma:

“Sim, 2 vezes (SIC)”; (**Entrevistado1**)

“Não (SIC)”; (**Entrevistado2**)

“Sim, 2 vezes (SIC)”; (**Entrevistado3**)

“Sim, 1 vez (SIC)”; (**Entrevistado4**)

“Sim, 1 vez (SIC)”. (**Entrevistado5**)

2894

### **Sintomas psíquicos em tempos de pandemia**

Foi questionado aos participantes, se após o contágio do vírus, perceberam algum comportamento ou sintoma que antes não tinham e passaram a ter e as respostas obtidas foram:

“Não (SIC)”; (**Entrevistado1**)

“Sim (SIC)”; (**Entrevistado2**)

“Não (SIC)”; (**Entrevistado3**)

“Dores nas costas e cansaço (SIC)”; (**Entrevistado4**)

“Não percebi (SIC)”. (**Entrevistado5**)

### **Mudanças na rotina laboral e na vida pessoal**

Ao serem questionados sobre as mudanças na rotina de trabalho em decorrência da pandemia do COVID-19 as respostas obtidas foram:

*“Ansiedade, sobrecarga de serviço (SIC).”;* **(Entrevistado1)**

*“Mais auto cuidado e mais prevenção (SIC)”;* **(Entrevistado2)**

*“Os cuidados com a assepsia e antissepsia. (SIC)”;* **(Entrevistado3)**

*“Acho que o amor, cuidado com o próximo. (SIC)”;* **(Entrevistado4)**

*“Nada. (SIC)”* **(Entrevistado5)**

Através dos relatos apresentados, percebe-se que os indivíduos reagem de formas distintas ao enfrentar situações estressantes, podendo as mudanças repentinas nas atividades laborais e na vida pessoal, ser fator para desencadear sintomas psíquicos ou até desenvolvê-los,

O medo do contágio e de conseqüentemente acabar levando o vírus para casa, colocando em risco seus familiares e amigos, o medo de desenvolver a fase grave da doença devido algumas comorbidades pré-existentes, o medo de perder colegas de profissão que em muitos casos passaram de cuidadores à pacientes, que de certa forma não deixa de ser um ponto de partida para desencadear sintomas de ansiedade e depressão.

Durante a leitura dos relatos dos entrevistados, um dos sintomas psíquicos identificados foi a ansiedade, que compartilham características de medo, ansiedade excessiva e perturbações comportamentais. Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. (DSM-V, p. 189).

Com o contágio COVID-19 e o seu alto nível de transmissão, a população foi alertada em vários meios de comunicação sobre a prevenção contra o coronavírus, como lavar as mãos com água e sabão, a utilização de máscaras em estabelecimentos, lockdown e o uso de álcool e gel, ou seja, a assepsia, antissepsia, a desinfecção e a higienização preventiva.

Moriya e Módena (2008) afirma que assepsia é o conjunto de medidas que utilizamos para impedir a penetração de microrganismos num ambiente que logicamente não os tem, logo um ambiente asséptico é aquele que está livre de infecção. E a antissepsia é o conjunto de medidas propostas para inibir o crescimento de microrganismos ou removê-los de um determinado ambiente, podendo ou não os destruir e para tal fim utilizamos antissépticos ou desinfetantes.

Sobre o questionamento referente as mudanças que notaram na vida pessoal os entrevistados responderam:

*“Medo da perda de entes queridos, sensação de estar sobrecarregada (SIC)”;* **(Entrevistado1)**

*“Mais amor ao próximo (SIC)”;* **(Entrevistado2)**

“Nada” (SIC).; **(Entrevistado3)**

“Mudou muita coisa, os conceitos de cuidado, reconhecimento (SIC)” **(Entrevistado4)**

“Rotina (SIC)”. **(Entrevistados)**

Tornando-se assim, hábitos mais que necessários, passando então a fazer parte da rotina diária de todos e primordialmente desses profissionais que diariamente mantinham contato direto com o vírus, pois atuar na linha de frente requer o máximo de cuidado durante essa árdua missão, levando em consideração que o referido cenário também era cercado de muitas incertezas quanto ao processo de contaminação, tudo era novo e com poucas informações fidedignas sobre o fenômeno, mantendo muitas vezes esses profissionais longe de seus familiares, pelo medo constante de ser um transmissor direto do vírus.

### **O luto recorrente vivenciado pelos profissionais de enfermagem**

No momento em que surge o questionamento sobre se houveram perdas de familiares, amigos próximos ou colegas de profissão a resposta foi unânime e os 05 (cinco) entrevistados responderam que “sim (SIC)” **(todos os entrevistados)**.

Segundo Brotto (2016) a sensação de impotência por sua vez, surge da ideia de que não se pode fazer absolutamente nada diante de um problema, estando a solução cada vez mais fora do alcance, maximizando alguns sentimentos como a frustração, desmotivação, desesperança, entre outros.

2896

### **Risco de contágio eminente na linha de frente**

Na eminente presença dos riscos de contágio, observa-se a preocupação com a perda de parentes e colegas de profissão, que durante o momento mais crítico eram impossibilitados de vivenciar o luto como era de costume, aderindo-se a um “novo padrão” desde o comunicado do falecimento até o momento do sepultamento em que muitos não tiveram a oportunidade nem mesmo de uma despedida como antes era de costume.

Trazendo o questionamento sobre os riscos vivenciados por esses profissionais que atuavam diretamente na linha de frente, observamos as seguintes respostas:

“Se contaminar, e desenvolver a forma grave da doença (SIC)”; **(Entrevistado1)**

“Todos os riscos incluindo o de depressão (SIC)”; **(Entrevistado2)**

“Maior risco de contato (SIC)”; **(Entrevistado3)**

“Todos. (SIC)” **(Entrevistado4)**

*“Riscos de contaminação ao familiar (SIC)”*. **(Entrevistado5)**

### **Experiências profissionais e momentos marcantes durante o combate da pandemia**

Houve um momento em que foi solicitado aos participantes que relatassem experiências profissionais durante o combate da pandemia que lhe trouxeram algum tipo de sofrimento emocional e eles responderam da seguinte maneira:

*“Na última onda onde a população entrou em desespero para fazer exames, e achavam q os profissionais da saúde eram máquinas, que tinham q trabalhar sem nem tomar água (SIC)”*; **(Entrevistado1)**

*“Atendimento de emergência, não conseguimos salvar o paciente” (SIC)”*; **(Entrevistado2)**

*“Nenhuma. (SIC)”*; **(Entrevistado3)**

*“A perda de uma amiga de trabalho, que de cuidadora se tornou paciente e infelizmente a perdemos pro covid. (SIC)”* **(Entrevistado4)**

*“Riscos de contaminação ao familiar (SIC)”*. **(Entrevistado5)**

2897

Ao falarmos dos sentimentos marcantes no auge das superlotações dos hospitais os enfermeiros definiram suas experiências da seguinte forma:

*“Angústia e medo (SIC)”*; **(Entrevistado1)**

*“Sentimento de impotência e de culpa (SIC)”*; **(Entrevistado2)**

*“Impotência (SIC)”*; **(Entrevistado3)**

*“Sentimento de impotência, perda. (SIC)”* **(Entrevistado4)**

*“O fato de muitas vezes ser impotente é vê o paciente não ter prognóstico (SIC)”*. **(Entrevistado5)**

Diante dos relatos foi possível observar que o sentimento de impotência se manteve em evidência como um dos sentimentos presente em mais de um dos profissionais de enfermagem, levando em consideração que apesar do profissionalismo, se viam diante de uma situação atípica que exigia o máximo desses profissionais, sendo esse máximo ainda insuficiente para lidar com tamanha demanda, sendo expostos constantemente a inúmeros riscos.

## A importância dos profissionais de enfermagem pela visão dos mesmos

Questionamos aos participantes, qual seria a visão sobre o seu papel profissional nos dias atuais diante desse cenário e os mesmos expuseram suas respostas das seguintes formas:

*“Peça-chave no cuidado (SIC)”*; (**Entrevistado1**)

*“Humildade igualitária a todos (SIC)”*; (**Entrevistado2**)

*“Muito importante para o tratamento em saúde (SIC)”*; (**Entrevistado3**)

*“Uma profissional comprometida com a saúde e a qualidade de vida das pessoas, família e coletividade (SIC)”* (**Entrevistado4**)

*“Melhor que antes (SIC)”*. (**Entrevistado5**)

Segundo Vieira, Maria et al., As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF) descrevem, além de outros pressupostos, as competências e habilidades próprias do profissional enfermeiro, direcionadas à atenção à saúde, de modo a proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Explicitam que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar esse profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. Ademais, enseja que esse egresso, inserido em um processo histórico, seja, sobretudo, capaz de auxiliar na transformação das condições precárias da saúde da população brasileira, posicionando-se criticamente frente ao contexto sócio-político-econômico do país, atuando como agente de mudança, no sentido de reconhecer o significado da prática de enfermagem no contexto social.

2898

## CONCLUSÃO

A realização desse artigo foi fundamentada através da fenomenologia e análise do discurso, proporcionando a compreensão dos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem e as consequências no adoecimento psíquico.

O presente estudo nos permitiu observar como a saúde mental de um profissional pode ser afetada diretamente, principalmente quando exposto à situações constantes de medo, apreensão, tensão, incertezas e perigos, levando em consideração a subjetividade

biopsicossocial de cada indivíduo, que diante desse contato com situações adversas, sofrem alterações em sua vida cotidiana como no caso dos profissionais de enfermagem, que lutaram e continuam lutando bravamente por dias melhores, através da sua contribuição profissional, sem muitas vezes pensar nos danos que sua jornada laboral podem ocasionar em sua saúde mental.

Desta forma, o presente artigo possibilitou um olhar mais atento às questões psíquicas desses profissionais que de forma repentina tiveram uma grande fomentação da demanda de pacientes, dos riscos, dos medos, das incertezas e da sobrecarga em seu ambiente de trabalho frente ao crescente número de infectados além também do alto índice de óbitos registrados diariamente.

Foi possível observar por meio dos relatos a presença marcante do sentimento de impotência e culpa ante os fatos ocorridos, onde mesmo munidos de conhecimentos técnicos para lidar com as mais diversas situações de enfermidades, encontravam-se diante de algo novo e letal, acometendo não só desconhecidos, mas também familiares, amigos próximos e colegas de profissão que mesmo com todos os esforços não conseguiram reverter o quadro após a contaminação e muitos vieram a óbito.

2899

Outros pontos de grande relevância foram os ganhos negativos provenientes dessas vivências como a ansiedade, o trauma de perdas significativas, as dores no corpo, sobrecarga, angústia, medo constante de se contaminar e conseqüentemente acabar contaminando outras pessoas, que podem estar relacionados à extensa jornada de trabalho, às incertezas em torno deste fenômeno e até mesmo da sua condição física e mental para manter-se apto a desenvolver suas atividades laborais.

Ante os fatos, é importante ressaltar a braveza com que esses profissionais tem enfrentado as adversidades provenientes dessa pandemia que assolou o mundo e que ainda é motivo de investigações, um olhar atencioso, tanto em relação aos cuidados para evitar o contágio, mas principalmente em despertar um olhar mais atento sobre a importância da preservação da saúde mental desses profissionais que lidam diariamente com situações diversas, muita das vezes de grande impacto, abalo emocional e que muito interfere no rendimento do indivíduo, tanto em suas atividades laborais, como em sua vida pessoal como um todo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

MORIYA, Takachi; MÓDENA, Jose Luiz Pimenta. Assepsia e antissepsia: técnicas de esterilização. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 41, n. 3, p. 265-273, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Síndrome de Burnout, 24 de novembro de 2020. Disponível em: <[BROTTO, Thaiana. Como lidar com a sensação de impotência em momentos difíceis, 27 de outubro de 2016. Disponível em: < <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/como- lidar-com-a-sensacao-de-impotencia-em-momentos-dificeis/>>.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=Síndrome%20de%20Burnout%20ou%20Síndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho.></a>></p></div><div data-bbox=)

DOS SANTOS, Genilson Bento et al. Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e1639119707-e1639119707, 2020.

2900

ARAÚJO, Tânia Maria de; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, p. 991-1003, 2003.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300214, 2020.

ORTIZ, Camila Cristina Lescano; ABILIO, Elenita Sureke; SOBREIRA, Fernando Augusto Gomes. As contribuições da psicologia junto à equipe de saúde diante da morte, luto e perdas de seus pacientes. **Saúde Redes**, p. 273-280, 2016.

Coronavírus (COVID-19) Decretos. **Prefeitura de Porto Velho**, Porto Velho, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.portovelho.ro.gov.br/decretos>>. Acesso em: 07/05/2020.

Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil. **Biblioteca Virtual**, Brasília, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/guia-saude-mental-pos-pandemia-brasil/>>. Acesso em: 09, 12 e 2020.

APA – American Psychological Association. (2010). Disponível em <<http://www.healthpsych.org/>>. Acesso em 13/03/10.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo. Diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 20, n. 2, p. 189-197, 2014.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. Summus editorial, 2021.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. **São Paulo: Summus**, 2013.

2901

GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al. Fenomenologia, humanização e promoção da saúde: uma proposta de articulação. *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 143-152, 2008.

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. Breve histórico da psiquiatria no Brasil: do período colonial à atualidade. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 29, n. 2, p. 156-158, 2007.

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. A prática da psicologia da saúde. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 2, p. 183-202, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.